DE CLOSE(S) A DANDARA(S): ENTRE A FETICHIZAÇÃO E A VIOLÊNCIA

Elize Fadel (PIBIC/UEPG), Erivan Cassiano Karvat (orientador), e-mail: eckarvat@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta-Grossa – UEPG/ Departamento de História

Ciências Humanas, História, Teoria e Filosofia da História

Palavras-Chave: *Gênero, Sexualidade, Pornografia*

Resumo

A presente pesquisa busca pensar na realidade transexual como objeto fetichizado e vítima de diversas formas de violência no Brasil, buscando analisar a maneira que a mídia pornográfica tem influenciado o dia a dia de pessoas desse grupo.

Introdução

Atualmente o maior espaço o midiático alcançado por pessoas trans é dentro do setor pornográfico, as categorias que tem pessoas desse grupo estão incluídos no classificado como “pornô bizarro”, tendo um discurso fetichista, as produtoras pornográficas capitalizaram o corpo trans e deram para ele o logo de exótico e erótico (Santiago, 2013). Se no Brasil a população trans só tem espaço na mídia dentro de setores pornográficos, na vida social tal grupo tem grande participação com a prostituição. Em 2016 uma pesquisa realizada pelo site pornográfico RedTube apontou o país como maior consumidor mundial de pornografia com pessoas transexuais e travestis, já a categoria “shemale” que tem como significado “corpo feminino com órgão masculino” é o quinto item mais procurado no país (PornHub Insights, 2017). Tal coisa evidência as relações desse grupo no país.

Assim como tem uma das maiores taxas de consumo pornográfico trans do mundo, o Brasil tem uma alta taxa de procura por prostitutas transexuais e travestis, sendo também um dos países mais transfóbicos e que mais mata essa população em cunho mundial. A organização Transgender Europe apontou que do ano de 2015 para 2016, 295 pessoas trans foram assassinadas, sendo que no Brasil 123 (TvT Research Project, 2016) desses casos ocorreram, deixando o país no primeiro lugar. Dessa forma a pesquisa pretende relacionar e problematizar os espaços habitados pelo corpo trans em território nacional, constantemente sendo fetchizado.

Material e Métodos

Para a realização da pesquisa foi realizada uma análise de um nicho específico de filmes pornográficos no ambiente virtual do PornHub, assim como foram analisados dados divulgados pelas mais diversas instituições com a intenção de traçar sobre a realidade do corpo trans no Brasil. Também foram realizados fichamentos e leitura de textos, levando a análise geral dos dados recolhidos buscando as relações entre a fetichização e a violência .

Resultados e Discussão

A pornografia mainstream impõe uma agenda imprecisa que acaba levando a maus-tratos, assédio, estupro de mulheres trans e em certos casos até mesmo assassinato. É uma indústria capitalista que compra a mente de seus clientes e, em troca, vende falsidades sobre o mundo e as pessoas ao seu redor. Por meio dela, os homens são condicionados a acreditar que as mulheres trans são menos seres humanos e mais ferramentas de prazer sexual. A precariedade da vida dessas pessoas não é reconhecida e não é alvo de empatia coletiva, sendo que as pessoas pertencentes a esses grupos tem expectativa de vida de apenas 35 anos, competindo contra os 76,3 do resto da população brasileira (IBGE, 2019). Cabe lembrar, sempre, que tais corpos foram construídos cultural e socialmente como diferentes e discordantes, sendo considerados portanto como não importantes.

Conclusão

A hipersexualização de mulheres trans na mídia pintou imagens prejudiciais nas mentes de pessoas heterossexuais e gays. A narrativa lamentável “de um homem que foi castrado” é alimentada à força para nós por meio de filmes de grande sucesso, programas de televisão premiados e - grande surpresa - filmes pornográficos. Dessa maneira o corpo trans é colocado como protagonista para as mais diversas formas de violência no Brasil, indo de extremos, da fetichização sexual a diversos casos de assassinato.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador Dr. Erivan Cassiano Karvat, pelo apoio e acompanhamento durante todo esse processo e à Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa. Por fim, agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

BROSIUS, H. B., WEAVER, J. B. and STAAB, J. F. **Exploring the Social and Sexual “Reality” of Contemporary Pornography.** The Journal of Sex Research, 30: 161–70. 1993

SANTIAGO, H. **O corpo transgênero: desconforto, adequação e subversão do sexo Através do queer porn.** Florianópolis. 2013.

TOMPKINS, A. B. “**There’s no chasing involved”: Cis/transgender Relationships, “tranny chasers”, and the future of a sex-positive Transgender politics.** 2014.

TRANSGENDER EUROPE. 2016

https://Ebrasil.org/

https://www.pornhub.com/insights/